



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS  
CENTRO DE CIÊNCIAS INTEGRADAS  
CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA DE GESTÃO EM TURISMO

ELAINE ALVES DE ALMEIDA

**Desafios do turismo de base comunitária no Assentamento Amigos da  
Terra, Darcinópolis-TO**

Araguaína/TO

2025

ELAINE ALVES DE ALMEIDA

**Desafios do turismo de base comunitária no Assentamento Amigos da Terra, Darcinópolis-TO**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Ciências Integradas (CCI), para obtenção do título de graduação no Curso Superior em Tecnologia em Gestão de Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Stephanni Gabriella Silva Sudré.

Araguaína/TO

2025

Elaine Alves De Almeida

## **Desafios do turismo de base comunitária no Assentamento Amigos da Terra, Darcinópolis-TO**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Ciências Integradas (CCI), para obtenção do título de graduação no Curso Superior em Tecnologia em Gestão de Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Stephanni Gabriella Silva Sudré

Nota: 10,0


Data de aprovação: 23/06/2025.

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 **STEPHANNI GABRIELLA SILVA SUDRE**  
Data: 24/06/2025 13:45:44-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

**Prof. Dra. Stephanni Gabriella Silva Sudré**  
(Orientadora e Presidente da Banca)

Documento assinado digitalmente  
 **ANDRESSA FERREIRA RAMALHO LEITE**  
Data: 24/06/2025 20:30:14-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Dra. Andressa Ferreira Ramalho Leite**

Documento assinado digitalmente  
 **CAYO CESAR GREGORIO DA COSTA E SILVA**  
Data: 24/06/2025 16:16:30-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Me. Cayo César Gregório da Costa e Silva**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT  
**Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

A474d ALVES DE ALMEIDA, ELAINE .  
Desafios do turismo de base comunitária no Assentamento Amigos da Terra, Darcinópolis-TO / ELAINE ALVES DE ALMEIDA. - Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2025.  
44 f.  
Artigo de Graduação (Graduação - em Gestão de Turismo) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2025.  
Orientadora: Stephanni Gabriella Silva Sudré.  
1. Turismo de base comunitária. 2. Assentamento rural. 3. Tocantins.

**CDD 338.47**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

A Deus.

Aos meus familiares e amigos, meu pai; Marcílio Alves dos Santos, minha mãe; Maria Antónia Almeida de Carvalho, meu irmão; Elias Carvalho dos Santos.

A tia Maria do Carmo, meu tio José Cleudes por terem me acolhido em sua casa com muito carinho e alegria, minha prima Sinthya e seus filhos.

E a todos que sempre me ajudaram a chegar até aqui.

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de está finalizando este curso, aos meus familiares e amigos, meu pai; Marcílio Alves dos Santos, minha mãe; Maria Antônia Almeida de Carvalho, meu irmão; Elias Carvalho dos Santos, a tia Maria do Carmo, meu tio José Cleudes por terem me acolhido em sua casa com muito carinho e alegria, minha prima Sinthya e seus filhos e a todos que sempre me ajudaram a chegar até aqui.

À minha orientadora, professora Dra. Stephanni Gabriella Silva Sudré, pela dedicação, paciência e confiança na condução de todo processo de Orientação necessária à elaboração do presente trabalho. Estendo a estima e consideração aos membros da banca examinadora que aceitaram e colaboraram para este trabalho.

À Universidade Federal do Norte do Tocantins e a todos os docentes pela parcela de contribuição em minha formação, gratidão ao profissionalismo e cuidado de todos e todas.

Mesmo que o inimigo queira te ver caído  
Triste, ferido e abatido, jamais se renda não se entregue,  
Foi DEUS quem te escolheu.  
Mesmo que muitos esperem pra ver sua derrota  
Cria que foi DEUS quem lhe abriu a porta,  
Os planos do inimigo não vão prevalecer  
Ainda que lancem pedradas pra lhe atingir  
Pode ter certeza, se você cair  
A mão do SENHOR vem pra levantar você  
Cria ninguém vai vencer um Escolhido de DEUS,  
DEUS abala a terra, move o céu pra lhe dar vitória, Ele é fiel!  
DEUS dá força aos cansados e vigor aos fracos e desanimados.  
Até os jovens se cansam, até os moços perdem  
as forças e caem de tanto cansaço, mas os  
que esperam no SENHOR sempre renovam suas energias.  
Caminham e não perdem as forças.  
Correm e não se cansam, sobem...  
VOANDO COMO ÁGUIAS.  
(Isaías, 40:29-31)

## RESUMO

O presente estudo tem como foco o Turismo de Base Comunitária (TBC) no Assentamento Amigos da Terra, localizado em Darcinópolis, no norte do Tocantins. O objetivo principal foi elaborar um diagnóstico das potencialidades e desafios da prática turística comunitária no assentamento, investigando como essa atividade pode contribuir para o desenvolvimento sustentável e a valorização da cultura local. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa com caráter descritivo e exploratório, utilizando métodos como pesquisa bibliográfica, estudo de caso e pesquisa de campo, com observações diretas e entrevistas semiestruturadas. O estudo evidenciou que o TBC surge como alternativa viável para a geração de renda, preservação ambiental e valorização cultural, especialmente em territórios rurais e de transição ecológica, como o Cerrado-Amazônia. A comunidade tem buscado fortalecer práticas sustentáveis por meio da bioeconomia, do artesanato local, de trilhas ecológicas guiadas e da culinária com insumos do cerrado, sendo apoiada por instituições como a UFNT e empresas parceiras. Apesar do alto potencial turístico do território, o trabalho identificou desafios significativos, como a falta de infraestrutura adequada, a ausência de capacitação técnica da comunidade, dificuldades de divulgação e a necessidade de maior apoio institucional. Ressalta-se ainda a importância de consolidar uma governança comunitária participativa, com foco na autogestão, inclusão social e equidade. Conclui-se que o TBC, quando bem estruturado, pode se tornar uma ferramenta estratégica de desenvolvimento local sustentável, promovendo a valorização dos saberes tradicionais, a proteção dos recursos naturais e o fortalecimento da identidade cultural das comunidades rurais.

**Palavras-chave;** Turismo de Base Comunitária, Sustentabilidade, Bioeconomia.

## ABSTRACT

The present study on Community-Based Tourism (CBT) in the Amigos da Terra Settlement, located in Darcinópolis, northern Tocantins, Brazil. The main objective was to develop a diagnosis of the potentials and challenges of community tourism in the settlement, assessing how this activity can contribute to sustainable development and the appreciation of local culture. The research followed a qualitative, descriptive, and exploratory approach, using bibliographic research, case study, and fieldwork, including direct observation and semi-structured interviews. The study revealed that CBT emerges as a viable alternative for income generation, environmental preservation, and cultural valorization, especially in rural and ecotonal regions such as the Cerrado-Amazon transition zone. The community has been strengthening sustainable practices through bioeconomy, local handicrafts, guided ecological trails, and culinary experiences using native Cerrado ingredients, supported by institutions like UFNT, the ComunicaTUR program, and private partners. Despite the high tourism potential of the territory, the research identified critical challenges such as lack of proper infrastructure, limited technical training, difficulties in promotion, and the need for stronger institutional support. The importance of establishing participatory community governance focused on self-management, social inclusion, and equity is also highlighted. It is concluded that when well-structured, CBT can become a strategic tool for sustainable local development, promoting traditional knowledge, environmental conservation, and the strengthening of cultural identity in rural communities.

**Keywords:** Community-Based Tourism; Sustainability; Bioeconomy

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	12
2. DESENVOLVIMENTO.....	15
2.1 <i>TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA</i> .....	15
3. ASSENTAMENTOS RURAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL .....	19
4. A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS RURAIS .....	22
4.1 <i>TURISMO NO CERRADO</i> .....	23
5. METODOLOGIA.....	26
5.1 <i>ÁREA DE ESTUDO</i> .....	26
5.2 <i>PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS</i> .....	29
5.2.1 <i>ABORDAGEM METODOLÓGICA</i> .....	29
5.2.2 <i>MÉTODOS DE PESQUISA</i> .....	29
5.2.3 <i>TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS</i> .....	31
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	46
6.1 <i>DESAFIOS E POTENCIALIDADE TURÍSTICA DA COMUNIDADE</i> .....	46
6.2 <i>REDE DE AGENTES SOCIAIS ENVOLVIDOS NO TURISMO</i> .....	49
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	50
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	53

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

FIGURA 1	23
FIGURA 2	23
FIGURA 3	24
FIGURA 4	24
FIGURA 5	25
FIGURA 6	26
FIGURA 7	26
FIGURA 8	27
FIGURA 9	27
FIGURA 10	28
FIGURA 11	28
FIGURA 12	29
FIGURA 13	39
FIGURA 14	30
FIGURA 15	30
FIGURA 16	31
FIGURA 17	32
FIGURA 18	32
FIGURA 19	33
FIGURA 20	34
FIGURA 21	35
FIGURA 22	35
FIGURA 23	36
FIGURA 24	37

**LISTA DE ABREVIACÕES**

TBC-	Turismo de Base Comunitária
UFNT-	Universidade Federal do Norte do Tocantins
ONGs-	Organização Não Governamentais
INCRA-	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
RURALTINS-	Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins
SENAR-	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
FUMBIO-	Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável
OMT-	Organização Mundial do Turismo
APL-	Arranjo Produtivo Local

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a abordagem sobre desenvolvimento sustentável tem incorporado cada vez mais, incluindo o papel ativo das comunidades tradicionais nas áreas de proteção ambiental, assim como na busca por igualdade social e no reconhecimento das identidades culturais, nesse contexto, o Turismo de Base Comunitária (TBC) se destaca como uma opção viável e estratégica em relação ao turismo.

A participação das pessoas das comunidades locais conta muito na administração, assim como na execução das atividades turísticas, essas modalidades que coloca os habitantes no centro da experiência turística, permitindo não apenas a geração de renda e a valorização cultural, mas também o fortalecimento da autonomia e da organização da comunidade.

Barreto, et al. (2023) aborda que o TBC é um modelo de turismo sustentável que coloca as comunidades locais no centro da experiência turística, ele é desenvolvido e gerido pelas próprias comunidades, que oferecem hospedagem, alimentação, guias locais e atividades culturais e ambientais para os visitantes, uma oportunidade de valorizar e contribuir para a renda, desenvolvida pela própria cultura é uma forma de integrar os jovens ao modo de vida local.

O desenvolvimento do turismo em comunidades pode ser ligado a grupos sociais como Organização Não Governamentais (ONGs), assim como instituições de ensino, entre outras, como o País possui uma diversidade cultural em suas regiões dentre elas estão as comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas, ribeirinhas, dentre outras, esse povo está encontrando no turismo comunitário uma forma de assegurar sua permanência em seus espaços para proteger a própria cultura.

O TBC também se apresenta como uma maneira de combater a degradação ambiental e a exclusão social, que visa em seu contexto a gestão da visitação protagonizado pela comunidade, gerando benefícios coletivos promovendo a vivência intercultural, a qualidade de vida, a valorização da história e da cultura dessas populações, bem como a utilização sustentável para fins recreativos e educativos, dos recursos naturais e culturais.

Neste contexto, destacamos o Assentamento Amigos da Terra, localizado no município de Darcinópolis, no norte do estado do Tocantins, sendo uma comunidade rural formada por famílias assentadas por meio da política de reforma agrária, tendo sua base econômica que ligada com a agricultura familiar, e na coleta de frutos conhecido como o extrativismo, mais recentemente estão começados a conceitualizar a bioeconomia da região.

Neste contexto surgiu o Projeto intitulado “Fortalecendo a Bioeconomia Local: Frutas Nativas do Cerrado e Turismo de Base Comunitária no Assentamento Amigos da Terra” realizado pela comunidade e seus parceiros a UFNT e a Suzano no âmbito do Programa Copaíbas da Funbio.

Associação por meio da gestão participativa do projeto, estimula o turismo de base comunitária em áreas extrativistas do cerrado, fortalecimento do extrativismo sustentável e fomentar a bioeconomia do local e também criar e estruturar redes de comercialização de produtos e derivados do extrativismo sustentável ancorado nos princípios da economia solidária e comércio justo.

Neste contexto, o presente estudo pretende questionar: Quais os desafios do turismo de base comunitária em assentamentos rurais, e de que maneira esse modelo pode contribuir para a sustentabilidade dessa comunidade?

E tem como objetivo geral, elaborar diagnóstico do turismo de base comunitária do Assentamento Amigos da Terra em Darcinópolis – TO, foi proposto os seguintes objetivos específicos: 1. Levantamento dos desafios e potencialidades para o turismo de base comunitária no Assentamento Amigos da Terra e 2. Identificar a rede de agentes sociais envolvidos no turismo.

O trabalho foi desenvolvido no âmbito da Pesquisa Científica “Turismo de base comunitária e bioeconomia no Assentamento Rural Amigos da Terra, Darcinópolis - TO”, registrado na PROPESQ UFNT de sob coordenação da professora Dra. Stephanni Gabriella Silva Sudré, com apoio do Programa ComunicaTUR, coordenado pela professora Dra. Andressa Ferreira Ramalho Leite. A estrutura do trabalho será apresentada conforme a resolução do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Norte do Tocantins.

A estrutura deste trabalho está organizada da seguinte forma: no capítulo 1, a introdução, na qual é feita uma contextualização do tema e apresentados os objetivos da pesquisa. No capítulo 2, descreve-se sobre o embasamento teórico, apresentando conceitos e definições relacionadas ao tema. No capítulo 3, discorre-se sobre os procedimentos metodológicos utilizados na realização da pesquisa. No capítulo 4, serão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa de campo e discussão de resultados apresentados. No capítulo 5, serão realizadas as considerações finais, seguido das referências bibliográficas.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

## 2.1 Turismo de base comunitária

Barreto, et al. (2023) ressalta que o Turismo de base comunitária representa um modelo de turismo que é organizado, administrado e supervisionado pelas comunidades locais, visando criar benefícios econômicos, sociais e culturais para os residentes, enquanto ao mesmo tempo enfatiza a preservação do meio ambiente e das tradições regionais.

Aspectos do TBC de 2023 a gestão comunitária reflete a comunidade que se envolve de maneira ativa em todas as fases do turismo, desde o planejamento e a execução até a distribuição dos benefícios, seja na integração cultural, onde os turistas experimentam a cultura da região ao se envolverem em atividades, como em fabricação de artesanato, experiências gastronômicas, práticas agrícolas e trilhas entre outras.

Na sustentabilidade a atenção está voltada para a proteção do meio ambiente e assim como na valorização da herança cultural, onde o empoderamento visa reforçar a independência das comunidades, incentivando a formação e a criação de oportunidades econômicas na região, segundo Barreto, et al. (2023).

A origem: O Turismo de Base Comunitária (TBC) surgiu nas décadas de 1980 e 1990 como uma reação crítica ao turismo de massa, que muitas vezes resultava em efeitos prejudiciais, como exploração econômica, danos ao meio ambiente e diminuição da identidade cultural, no Brasil, esse conceito começou a se fortalecer no início dos anos 2000, movido por iniciativas de grupos sociais, ONGs e políticas públicas que promoviam o desenvolvimento sustentável e a economia solidária.

Um ponto significativo na nação foi a participação da Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário (TURISOL) e iniciativas como o Projeto Talentos do Brasil Rural, que estimularam comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, ribeirinhas) a criar experiências turísticas fundamentadas em suas culturas e estilos de vida.

O turismo de base comunitária pode impulsionar a sustentabilidade nos três pilares principais, primeiro em econômico, na geração de empregos diretos e indiretos, fortalecimento da economia local e estímulo ao empreendedorismo, segundo em social na melhoria da qualidade de vida, incentivo à educação, capacitação e fortalecimento da identidade cultural.

Terceiro na preservação ambiental e da biodiversidade, adoção de práticas agroecológicas e incentivo ao uso sustentável dos recursos naturais, porém para que o TBC seja viável e sustentável, é fundamental investir em capacitação, infraestrutura mínima, governança participativa e estratégias de marketing para atrair visitantes interessados no turismo responsável e na vivência com comunidades tradicionais.

Em definições e princípios do TBC, destacando sua relação com o desenvolvimento local e a sustentabilidade ambiental, assim o turismo é desenvolvido de forma a minimizar impactos negativos no meio ambiente e valorizar práticas ecológicas, como na valorização cultural, com os visitantes que têm contato direto com a cultura local, tradições, artesanato, culinária e modos de vida das comunidades.

Com experiências imersivas diferente do turismo convencional, o TBC oferece uma experiência autêntica, com interações genuínas entre turistas, onde o TBC é uma forma de turismo que promove o desenvolvimento local, fortalece identidades culturais e proporciona experiências únicas para os viajantes.

O Turismo comunitário dá uma oportunidade para que as comunidades tradicionais possam passar a possuir o controle de mudanças em seus territórios, e também um turismo solidário, pois está embasado nos princípios da economia solidária, como o PA Amigos da Terra que fica na região norte do estado de Tocantins, em uma área de transição entre o cerrado e a Amazônia, porém no assentamento, predomina-se o bioma é cerrado.

O turismo de base comunitária é uma maneira autônoma e organizada das comunidades integrarem seus territórios a atividades econômicas, são formas que comunidades encontram para a conservação do ambiente e de suas culturas, em sua maioria ou gerida pela família ou por associação comunitária ou projeto de turismo.

O Turismo Comunitário não é apenas uma atividade produtiva, procura ressaltar o papel fundamental da ética e da cooperação nas relações sociais, valoriza os recursos específicos de um território e procura estabelecer relações de comunicação e informação com agentes externos, entre eles e os visitantes, considera, portanto, a existência de uma relação dialética entre os turistas e a comunidade receptora.

Sampaio (2006, p. 6), ressalta que em ambos visitantes e comunidades receptoras, considerados agentes de ação socioeconômica ambiental que devem repensar as bases de um novo tipo de desenvolvimento, regulando padrões de consumo e estilos de vida, e de um conjunto de funções produtivas e sócio-ecológicas, regulando a oferta de bens e serviços e seus impactos ambientais.

Sendo de base comunitária, o turismo fomenta a relação social entre modos de vida distintos, resgatando e reconstruindo o interesse pelo outro, pelo diferente, pela alteridade, pelo autêntico, os sócios empreendimentos, inerentes a esta modalidade, fazem parte do arranjo produtivo local denominado APL, com os arranjos socioprodutivos de base comunitária e que oferecem às visitantes atividades denominadas vivências.

O Turismo de Base Comunitária (TBC) embora reconhecido como uma importante estratégia de desenvolvimento local, apresenta problemas, como na composição básica assemelha-se à do cluster de empresas, já o conhecimento sobre formas de organizações como clusters poderia servir ao estudo e à análise de TBC, que contribui para a solução dos seus problemas e favorecer o seu desenvolvimento no território brasileiro.

A formação de parcerias com agências de turismo, a estruturação da governança endógena, a participação de entidades públicas, além das já envolvidas nos Projetos e a formação dos comunitários para o empreendedorismo, são as principais necessidades identificadas, a cultura local individualista é, por outro lado, o maior desafio a superar.

Segundo a OMT de (2012) o turismo é um dos setores da economia que mais cresce no mundo, trata-se de uma atividade que se transformou, nas últimas décadas, numa das principais fontes geradoras de riqueza para muitos países em desenvolvimento, o turismo significa trabalho, erradicação da pobreza, igualdade dos gêneros, promoção e proteção à herança cultural.

Pakman (2014) destaca que o estudo do turismo se insere na área das ciências Sociais. Nesse campo do conhecimento, a pluralidade e a diferença são uma constante, o que faz com que tal temática seja abordada segundo diferentes perspectivas no contexto de diferentes disciplinas, nesse sentido, inúmeras são as definições apresentadas para o termo, algumas conceituais, teóricas e outras operacionais, estatísticas.

## **2.2 Assentamentos rurais e desenvolvimento sustentável**

Baiardi et. al. (2014) destaca historicamente, a agricultura familiar sofreu inúmeras transformações tanto de ordem econômica, com o surgimento de um modo mercantil de produção agronegócio, como também de ordem política, que se traduz em imposições quanto ao modo em que estes agricultores deveriam estar organizados.

Todas essas mudanças poderiam ter aniquilado a agricultura familiar, contudo, a sobrevivência tanto do modo de vida como do de produção apenas afirmam a forte capacidade de resiliência dos agricultores familiares, no que diz respeito à compreensão de um local, tal qual o espaço rural ou campo, existem categorias de análise precisas para que possamos compreender as relações entre agentes sociais que constituem uma comunidade rural.

Um território se constitui a partir de uma porção específica de terra acrescida de configuração sociológica, geográfica e histórica, ele é cercado por atores que disputam interesses nas dimensões econômica, política, cultural e nas relações com a natureza como

Haesbaert, 2004; Saquet, 2015, que aborda o processo de organização, produção e reprodução das estruturas territoriais que ocorre na relação entre os grupos que o coordenam, podendo ser o Estado, os agentes sociais ou instituições como o Denez 2016.

Ploeg, (2020) realça ainda que o pilar da terra, tem recurso tanto material quanto simbólico que resguarda os conhecimentos, as redes, a força de trabalho, o gado, as colheitas e alimentos, entre outros, esses dois pilares, família e terra se relacionam com a natureza, sendo que as relações entre trabalho no campo e natureza são íntimas e um impacta o outro.

Shanin (1980) destaca que nesse sentido, a agricultura familiar camponesa é oriunda das territorialidades do camponês, que se atrela às relações do trabalho pautadas em três pilares sendo eles a família, a terra e a natureza.

Segundo Fabrini (2011) acrescenta-se que o território camponês, evidenciado na agricultura familiar, é portador de um conjunto de práticas não capitalistas como produção de autoconsumo, controle relativo do processo produtivo, autonomia, relações comunitárias e solidárias, dentre outras. Os assentamentos rurais são comunidades formadas por famílias de trabalhadores sem terra ou agricultores familiares que obtêm acesso à terra, geralmente por meio de programas de reforma agrária. Esses assentamentos têm características diversas, dependendo do contexto histórico, econômico e social em que se inserem.

### **2.3 Turismo no Cerrado**

O cerrado é o segundo maior bioma do Brasil e a savana mais biodiversa do mundo. Ocupa cerca de 22% do território nacional e abrange estados como Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí e partes do Distrito Federal, caracteriza-se por uma vegetação de árvores baixas e retorcidas, campos e matas ciliares, além de uma fauna rica, incluindo espécies emblemáticas como o lobo-guará, a onça-pintada e o tamanduá-bandeira.

Apesar de sua importância ecológica, o Cerrado enfrenta ameaças severas devido à expansão agropecuária e ao desmatamento, sua conservação é fundamental, pois abriga nascentes de três das maiores bacias hidrográficas do Brasil: Tocantins-Araguaia, São Francisco e Paraná.

O Cerrado, diferente da Amazônia, além de não ter uma proteção assegurada pela Constituição, pode ser suprimido para práticas de atividades econômicas em 80% da sua área.

Mesmo assim, as queimadas/incêndios se alastram por várias áreas do Cerrado, destruindo a vegetação natural e áreas de cultivos e pastagens.

Como o período de maior ocorrência dos focos de fogo foi entre agosto a novembro, parte das áreas não estavam ocupadas com lavouras, portanto, as ocorrências se deram em áreas de vegetação natural, em pastagens e nas infraestruturas das propriedades, atingindo, também, os animais.

Eiten (1992) aborda que o Cerrado é um bioma brasileiro, isso significa que as cidades e estados que pertencem à região possuem clima, vegetação, solo e altitude iguais ou bastante semelhantes. O bioma do cerrado é o segundo maior ecossistema do Brasil, perdendo apenas para o amazônico. Entre suas características mais marcantes estão a vegetação baixa e rasteira, clima dividido entre períodos de seca e de chuva, presença de bacias hidrográficas e uma fauna rica e variada, no Brasil.

Eiten (1992) destaca que o bioma Cerrado possui um enorme potencial para o turismo sustentável, especialmente por meio do ecoturismo, do turismo de base comunitária e do turismo rural, para que esse turismo seja realmente benéfico, é fundamental garantir sua compatibilidade com a conservação ambiental e a valorização dos modos de vida tradicionais, como a implementação de políticas públicas e o engajamento das comunidades são essenciais para garantir que o turismo contribua para a proteção do bioma e o bem-estar das populações locais.

Shelford (1993) para designar a região com bioma cerrado, não só observar e analisar a vegetação que se torna predominante, mas também a fauna que está caracterizada e associada a ela, entre outros, esse conceito hoje amplamente consolidada e amplamente empregado a suas definições.

À medida em que a monocultura avança sobre o cerrado, reduz a qualidade de vida dos habitantes dos vales, a diminuição da capacidade de retenção da água pluvial intensifica o processo de erosão, causando degradação dos solos, destruição de lavouras e contaminação com agroquímicos.

A utilização agrícola das chapadas reduz as áreas de pastoreio extensivo e compromete a renda familiar local com a destruição dos recursos naturais, o que conduz ao isolamento e maior fragilidade dos grupos sociais mais resistentes, com medida em que a monocultura avança sobre o cerrado, reduz a qualidade de vida dos habitantes dos vales.

A diminuição da capacidade de retenção da água pluvial intensifica o processo de erosão, causando degradação dos solos, destruição de lavouras e contaminação com agroquímicos, a utilização agrícola das chapadas reduz as áreas de pastoreio extensivo e

compromete a renda familiar local com a destruição dos recursos naturais, o que conduz ao isolamento e maior fragilidade dos grupos sociais mais resistentes.

O Ecoturismo no Brasil destaca-se a partir do movimento ambientalista, quando os debates sobre a necessidade de conservação do meio ambiente por meio de técnicas sustentáveis alcançam a atividade turística, no decorrer dos anos, a atividade vem se desenvolvendo e ganhando forças em meio à discussão de um modelo de turismo mais responsável.

O desenvolvimento sustentável é um conceito que visa harmonizar o crescimento econômico com a promoção da igualdade social e preservação do patrimônio natural, garantindo que as necessidades das preservações do patrimônio natural, garantindo que as necessidades das atuais gerações sejam satisfeitas sem, contudo, comprometer o atendimento às necessidades das gerações futuras.

O Ecoturismo e o turismo de base comunitária têm relação direta com o desenvolvimento sustentável, ambos se baseiam em atitudes conservacionistas e estão atrelados ao desenvolvimento do ser humano e da geração de renda, como o turismo de base comunitária pressupõe que a própria comunidade seja responsável por controlar a atividade turística, sendo que os recursos gerados por essa atividade se mantêm na região.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Área de estudo**

O norte do Tocantins é uma região caracterizada por uma forte presença do cerrado, com paisagens naturais exuberantes, rios caudalosos e uma economia baseada na agropecuária, extrativismo e comércio, algumas das principais cidades da região incluem Araguaína, a segunda maior do estado e um importante polo econômico, e Tocantinópolis, que faz divisa com o Maranhão.

O desenvolvimento histórico do extremo norte do Tocantins está intrinsecamente relacionado a uma ligação dupla: o lugar e a identidade, nesta perspectiva, o texto aborda aspectos do processo de povoamento no Bico do Papagaio, considerando, entre outras características, a posse da terra livre para o trabalho constituinte do lugar numa ordem que vincula a terra da produção à residência, à convivência e às práticas socioculturais, resultando em última instância na construção identitária que se alimenta de valores humanitários.

O estado do Tocantins se destaca por congrega ricas áreas naturais protegidas com significativa sociobiodiversidade, a região é privilegiada por ser contemplada pelo bioma Cerrado que possui um grande mosaico de paisagens com predomínio de diferentes

fitofisionomias, além do bioma Amazônico, reconhecido como uma das grandes regiões naturais do planeta, rico em diversidade biológica.

Tocantins abriga zonas de transição ecológica entre os biomas Cerrado-Amazônia (oeste) e Cerrado-Caatinga (leste), reconhecidas como ecótone. Tais áreas ecotonais fazem de Tocantins um dos estados mais interessantes para observação de vida silvestre e, portanto, para o ecoturismo no Brasil.

Tocantins possui em seu território diversas áreas protegidas sob a forma de unidades de conservação, as quais cumprem o papel não só de conservar os ambientes naturais, mas também de aproximar pessoas à natureza através do uso público, do turismo e da educação ambiental. Este trabalho tem como objetivo apresentar oportunidades e alternativas sustentáveis por meio do turismo em unidades de conservação no estado do Tocantins.

As unidades de conservação do estado do Tocantins são excelentes destinos para o turismo de interação com a natureza, o estado é constituído por inúmeras paisagens de beleza cênica envolvendo os biomas Cerrado, Amazônia e Caatinga, as suas redes de interações e a possibilidade de conhecimento da rica cultura das comunidades moradoras e do entorno dessas unidades.

Assim, oportunizam investimentos nos vários segmentos do turismo, em especial o ecoturismo, o turismo de experiência, o turismo de base comunitária, dentre outros. As áreas de uso público dessas unidades oferecem várias oportunidades aos turistas/visitantes que buscam integração com os ambientes naturais. Os momentos de integração podem ser proporcionados a partir de práticas diversas como caminhadas, trekking, atividades contemplativas de diferentes paisagens, entre outros diversos meios e atrativos naturais que conduzem o visitante para o mundo das UCs.

### **3.2 Procedimentos metodológicos**

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa e exploratória à comunidade P/A amigos da terra em Darcinópolis-Tocantins, tem buscado alternativas para a manutenção e garantia da preservação e conservação das plantas nativas do cerrado, e tem ganhado parceiros em ações de bioeconomia e o Turismo de Base Comunitária.

A comunidade desenvolve o projeto de Fortalecimento da bioeconomia e Turismo de Base comunitária, financiado pela FUMBIO, no âmbito do programa COPAÍBAS, com as parcerias do curso superior de tecnologia em Gestão de Turismo e programa de pós-graduação em Geografia (PPGEO) da UFT/UFNT e a empresa Suzano S/A.

O projeto tem mapeado os atrativos turísticos na comunidade, e verifica-se a importância do turismo de base comunitária na preservação ambiental e geração de renda com usos sustentáveis na conservação dos recursos naturais, a diversidade de matéria-prima própria do cerrado também é fator que instiga os artesões da comunidade pela busca da identidade cultural da comunidade, com a produção de bonecas, tapetes, abanos, vassouras, e entre outros produtos naturais e artesanais.

Para alcançar os objetivos propostos, este estudo adotou uma combinação de métodos qualitativos que permitiram uma análise aprofundada da realidade da comunidade do Assentamento Amigos da Terra, os seguintes métodos foram empregados a seguir.

O estudo bibliográfico envolveu a busca e avaliação de materiais teóricos já publicados, tais como livros, artigos científicos e documentos institucionais, com o propósito de embasar conceitualmente os temas principais do estudo: turismo comunitário, bioeconomia, sustentabilidade, comunidades rurais e desenvolvimento local, esta fase foi crucial para estabelecer a fundamentação teórica e situar a realidade da comunidade em um contexto mais abrangente.

Na análise de Casos utilizou-se um método predominante nesta pesquisa que foi o estudo de caso, concentrando-se especificamente na vivência da comunidade do Assentamento Amigos da Terra, localizado em Darcinópolis-To, essa perspectiva possibilitou um entendimento aprofundado do cenário social, econômico, ecológico e cultural da região, ressaltando as práticas ligadas ao turismo comunitário e à bioeconomia.

O estudo de caso é particularmente apropriado quando se busca compreender fenômenos complexos em contextos específicos e reais, experiência de campo pesquisa a investigação de campo englobou interação direta com a comunidade através de visitas técnicas, oficinas, passeios ecológicos e recolha de informações primárias, foram utilizadas duas técnicas principais.

Na observação Direta: utilizou-se o acompanhamento direto que ocorreu ao longo das atividades, oficinas e das visitas a comunidade, possibilitando a captura do dia a dia da população, das práticas produtivas da região e do funcionamento das trilhas ecológicas, essa observação permitiu reconhecer tanto os obstáculos quanto as oportunidades que o território apresenta para o turismo sustentável. Já as entrevistas Semiestruturada: Foram realizadas entrevistas com os habitantes locais, líderes da comunidade, representantes de organizações parceiras e participantes do projeto.

As entrevistas foram realizadas com um formato aberto, o que possibilitou ao entrevistado compartilhar suas opiniões, vivências e expectativas em relação ao crescimento do turismo de base comunitária.

Essa metodologia permitiu a obtenção de informações valiosas e subjetivas, essenciais para entender a realidade da região sob diversas perspectivas, com a junção dessas técnicas assegurou uma abordagem ampla, detalhada e colaborativa, em consonância com a intenção de valorizar os conhecimentos locais e fomentar a construção coletiva do saber.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 Assentamento Amigos da Terra**

O mapa georreferenciado ilustra a localização do Assentamento Amigos da Terra, evidenciando sua inserção no contexto geográfico do norte do Tocantins, essa visualização espacial permite compreender a posição estratégica do assentamento, situado entre os municípios de Angico e Darcinópolis, e sua relação com áreas de proteção ambiental e biomas de transição entre o Cerrado e a Floresta Amazônica, sendo essencial para compreender o potencial turístico e ecológico da região, além de justificar a escolha do local para o desenvolvimento do turismo de base comunitária (TBC).

A imagem a seguir mostra a estrutura física que funciona como sede administrativa da comunidade, sendo ponto de referência para reuniões, deliberações internas e interface com instituições parceiras, este espaço representa o esforço da comunidade em se organizar institucionalmente, sendo fundamental para a gestão do projeto de turismo e para articulação de ações da bioeconomia local, a presença dessa estrutura demonstra a autonomia crescente da comunidade em gerir seus recursos e projetos.

Figura 1 - Escritório e Gabinete.



Fonte: Pesquisa de campo (2025).

Observa-se a diversidade de produtos artesanais produzidos por mulheres locais, como bonecas de pano, canetas personalizadas, o artesanato, aqui, não é apenas uma fonte de renda, mas também uma forma de expressão cultural e de resistência identidade, produção artesanal valoriza saberes tradicionais, promove o empoderamento feminino e integra-se ao circuito do TBC como atrativo cultural, oferecendo aos visitantes experiências autênticas com a cultura local, como podemos observar a figura a seguir.

Figura 2 - Artesanatos feitos por mulheres da comunidade (bonecas de pano e canetas).



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A fotografia evidencia a integração entre a comunidade local e os acadêmicos da Universidade Federal do Norte do Tocantins, simbolizando o tripé da extensão universitária, ensino, pesquisa e ação social, esse intercâmbio entre os saberes populares e os conhecimentos acadêmicos fortalece o turismo comunitário como prática pedagógica e instrumento de transformação social, reafirmando a importância da universidade pública no fomento ao desenvolvimento territorial.

Figura 3 - Pessoal da comunidade, professores e alunos da universidade federal do norte do Tocantins.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A residência do morador local marca o início do percurso ecoturístico rumo ao Vão do Canto Grande, este ponto de partida representa mais do que um espaço físico; simboliza a hospitalidade comunitária e o envolvimento direto dos moradores na recepção aos visitantes, é a partir dessa casa que se inicia a vivência turística mediada pelos condutores locais, revelando os elementos culturais e ambientais do território.

Figura 4 - Casa do senhor Fausto Silva, onde começa a trilha para o Vão do Canto Grande e Miragem.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Nesta imagem, condutores locais e professores universitários explicam aos visitantes aspectos ecológicos e culturais da trilha, amedidação do conhecimento in loco valoriza o papel da educação ambiental no TBC, destacando a importância do cerrado, sua biodiversidade, e os cuidados com a preservação dos recursos naturais, a trilha torna-se, assim, um espaço de aprendizagem vivencial e construção coletiva de saberes.

Figura 5 - Trilha para o vão do canto grande.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O mirante natural proporciona uma vista panorâmica do vale, revelando uma paisagem exuberante de vegetação nativa, paredões de arenito e rios, esta imagem reforça o potencial estético e contemplativo do território, sendo um dos pontos altos da trilha. Sua contemplação

favorece práticas de ecoturismo, permitindo momentos de pausa, reflexão e conexão com a natureza, além de ampliar a sensibilidade ambiental dos visitantes.

Figura 6- Mirante do vão do grande.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A imagem a seguir destaca a fitofisionomia típica do bioma Cerrado, com vegetação arbustiva e gramínea, ressaltando sua importância ecológica, o cenário permite ao visitante entender as dinâmicas naturais do ambiente, como a adaptação das espécies ao clima seco e ao solo pobre, essa etapa da trilha reforça a experiência educativa do ecoturismo, promovendo o reconhecimento do Cerrado como um patrimônio natural a ser preservado.

Figura 7 - Área de Cerrado, onde se passa o caminho e percurso da trilha.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na figura 8 mostra um trecho mais acidentado da trilha, caracterizado por uma descida íngreme, este ponto exige atenção e preparo físico, tornando-se também um momento de desafio

e superação na jornada, ao mesmo tempo, chama a atenção para a necessidade de estudo da capacidade de carga turística e da implantação de estruturas de segurança e manejo ambiental.

Figura 8 - Área de ladeira, descida para o vão do canto grande.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Com solo coberto por rochas soltas, esse trecho representa um risco à integridade física dos visitantes e à estabilidade do ecossistema local, o registro evidencia a fragilidade do terreno e a necessidade de implementação de práticas de turismo responsável, incluindo o controle de fluxo de pessoas e a manutenção das trilhas para evitar erosões, visto na figura 10.

Figura 9 - Descida onde se encontra um percurso muito difícil onde só tem pedras (tem que tomar muito cuidado).



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na figura 10 mostra a experiência sensorial de atravessar o riacho a pé, em contato direto com a água e o ambiente natural, esse tipo de vivência reforça o caráter imersivo do TBC,

estimulando o visitante a perceber os recursos hídricos como bens comuns que necessitam de preservação a travessia também simboliza o contato respeitoso com o meio ambiente e o fortalecimento de vínculos com o território.

Figura 10- percurso onde precisa passar por dentro da água.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ponto culminante da trilha, a cachoeira é um atrativo natural de grande beleza e valor simbólico para a comunidade, representa um espaço de contemplação, descanso e conexão espiritual, sendo um dos elementos mais valorizados pelos visitantes, a cachoeira reforça a identidade natural do local e sua importância como atrativo turístico sustentável, visto na figura 11.

Figura 11 - Local onde se encontra a cachoeira do vão do canto grande.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Visto na figura 12, um cenário natural revela a cobertura vegetal preservada e o leito do rio que corta o vale, elementos que compõem o mosaico ecológico da região, essa imagem

contribuiu para a compreensão da importância da conservação da mata ciliar na manutenção dos recursos hídricos e da biodiversidade.

Figura 12 - local de mata e terra, onde se passa o rio do vão do canto grande.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A água de tom azul cristalino pode simbolizar o equilíbrio ambiental existente na região, este aspecto fortalece a percepção de que o turismo, quando praticado de forma consciente, pode ser aliado da conservação, promovendo o uso sustentável dos recursos naturais e estimulando o cuidado coletivo com o meio ambiente como pode observar na figura 14.

Figura 13 - Águas cristalinas do rio, vão do canto grande.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Nesta imagem 14 destaque, observa-se novamente a cachoeira, agora em um ângulo mais aberto, revelando sua integração com a paisagem ao seu redor, esse ponto representa a culminância da trilha ecológica, sintetizando a experiência de conexão com a natureza, bem como os potenciais turísticos, ecológicos e educativos do território, sendo um local agradável para relaxar depois que descer a trilha recarregado as forças para o retorno a subida da trilha.

Figura 14 - Cachoeira Vão do canto grande.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A figura 15 retrata um trecho significativo da trilha ecológica construída coletivamente pela comunidade do assentamento amigos da terra, o caminho representa mais do que um percurso físico: trata-se de uma ferramenta de educação ambiental e de valorização do território, ao longo da trilha, os visitantes são convidados a vivenciar o ambiente natural em sua plenitude, reconhecendo a diversidade biológica do cerrado e refletindo sobre as relações simbióticas entre natureza e cultura, a trilha é ainda um espaço de transmissão de conhecimentos tradicionais e de sensibilização quanto à importância da preservação ambiental.

Figura 15 – trilha ecológica.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Nesta 16, observa-se um momento de pausa e contemplação da paisagem por parte dos visitantes, a atividade de observação do vale funciona como prática de conexão com a natureza, permitindo a percepção do relevo acidentado, da cobertura vegetal diversificada e dos elementos paisagísticos típicos da região de transição entre o Cerrado e a Floresta Amazônica, essa interação sensível com o território desperta o sentimento de pertencimento e respeito ao ambiente, reforçando os princípios do turismo de base comunitária centrado na vivência consciente e imersiva.

Figura 16- Momento de observar o vale com um cenário da diversidade de plantas.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na figura 17 observa se que há uma representação de um espaço de governança comunitária e acolhimento dos visitantes, a casa de reunião é utilizada para encontros organizativos, oficinas culturais, rodas de conversa e atividades de educação ambiental, nesse espaço que se constrói o diálogo entre os saberes acadêmico, tradicional e popular, a figura simboliza a estrutura social do assentamento e a valorização dos processos de autogestão coletiva, fundamentais para o fortalecimento do turismo comunitário enquanto prática emancipatória.

Figura 17 – casa de reunião com a comunidade e visitantes.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A figura 18 revela uma paisagem complexa e rica, resultado do encontro entre dois biomas: Cerrado e Amazônia, essa área de ecótono abriga uma elevada biodiversidade e constitui-se como um laboratório natural para práticas de turismo ecológico, interpretação ambiental e pesquisa científica, a presença de diferentes tipos de vegetação como capões de mata, árvores tortuosas, arbustos e gramíneas demonstra a importância da conservação dessas formações vegetais para a manutenção dos serviços ecossistêmicos locais, como regulação hídrica e abrigo para a fauna.

Figura 18 – vista da vegetação que cobre o vale onde há plantas do cerrado e Amazônia.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na figura 19 demonstra o engajamento direto da pesquisadora com o objeto de estudo e sua relação colaborativa com a orientadora durante as atividades de campo, a presença de ambas no território reforça o caráter participativo e dialógico da pesquisa, no qual a construção do conhecimento se dá a partir da vivência, da escuta ativa e da imersão no cotidiano da comunidade.

A figura expressa, portanto, o compromisso ético e metodológico com uma abordagem qualitativa, exploratória e de base territorial, típica de pesquisas voltadas à realidade de comunidades tradicionais, este registro também reforça a importância da extensão universitária na transformação social e no fortalecimento do turismo de base comunitária.

Figura 19 - A autora em campo juntamente com sua orientadora.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A figura 20 apresenta a culinária local como um dos elementos centrais da vivência turística, a utilização de frutos nativos, sementes, flores comestíveis e produtos agroextrativistas reforça a valorização dos saberes alimentares tradicionais e da biodiversidade funcional do território, a gastronomia local passa a ser reconhecida como patrimônio imaterial, promovendo saúde, identidade cultural e sustentabilidade, a prática culinária com insumos do cerrado representa também a potencialidade da bioeconomia no turismo de base comunitária.

Figura 20 – Comidas exóticas com frutos e flores do assentamento.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Porem na figura 21 evidencia o caráter coletivo da organização comunitária nas ações visitantes, na preparação das refeições envolve divisão equitativa de tarefas, cooperação entre os membros da comunidade e transmissão de práticas alimentares aos visitantes, essa dinâmica integra os valores da economia solidária, da educação popular e do protagonismo local, a imagem revela como as atividades rotineiras da comunidade se tornam experiências educativas e culturais para os turistas, demonstrado na figura a seguir.

Figura 21- Separação dos alimentos e divisão de tarefas no preparo do almoço.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na figura 22 observa-se o resultado final da oficina gastronômica realizada durante a vivência, percebe-se os pratos elaborados que valorizam ingredientes regionais e técnicas tradicionais, fortalecendo a soberania alimentar e a cultura alimentar local, a presença da chefe de cozinha, juntamente com professores e visitantes, simboliza a convergência entre saberes e a importância da interdisciplinaridade nas experiências de turismo, o registro celebra também a diversidade de produtos oriundos do extrativismo e da agroecologia.

Figura 22- Pratos prontos com a equipe da oficina, professores e a chefe de cozinha.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na figura 23 pode-se perceber a participação direta da autora na oficina alimentar, a proposta metodológica de pesquisa-ação e o compromisso ético com a comunidade, ao envolver-se na separação e no aproveitamento integral dos alimentos, como o uso da banana com casca, a autora vivencia práticas sustentáveis e educativas, essa atitude aproxima pesquisador e campo, que fortalece vínculos de confiança e permite análises mais sensíveis sobre o território, os modos de vida e os saberes locais.

figura 23- A autora do trabalho em atividade prática durante a oficina gastronômica.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na figura 24 destaca a riqueza agroalimentar do assentamento, resultado direto do trabalho coletivo e da valorização dos recursos do território, a imagem mostra a diversidade de produtos cultivados e processados pela comunidade, que reforçam a soberania alimentar, a segurança nutricional e o potencial econômico do extrativismo sustentável, este conjunto de alimentos é também uma das bases do turismo de base comunitária, que oferece vivências de alimentação saudável, orgânica e culturalmente enraizada.

Figura 24- Exposição de legumes, flores, verduras e polpas de frutos do assentamento.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

#### **4.2 Desafios e potencialidade turística na comunidade**

O turismo na Comunidade Amigos da Terra é baseado no modelo alternativo de desenvolvimento sustentável, comprometido com a promoção e valorização cultural, meio ambiente e a geração de renda local, no entanto, sua implementação através do ecoturismo e do turismo rural enfrenta uma série de desafios que precisam ser superados para garantir o sucesso e a sustentabilidade da atividade, algumas delas estão destacadas em tópicos a seguir.

a) **Infraestrutura deficiente:** um dos principais obstáculos identificados está relacionado à fragilidade das infraestruturas essenciais e turísticas, o que abrange problemas nas estradas de acesso, falta de sinalização explicativa nos caminhos e pontos turísticos naturais, insuficiência de banheiros, acomodações apropriadas e conectividade à internet, observou-se que essas limitações não só tornam a chegada dos visitantes mais difícil, como também prejudicam a experiência turística, afetando a segurança, o conforto e a atratividade do destino.

b) Capacitação e qualificação da comunidade: A comunidade tem sido preparada para atuar na recepção de turistas, gestão de turismo e prestação de serviços de qualidade, no entanto, a falta de capacitação profissional em atendimento ao turista de maior número de membros da comunidade poderá ser um obstáculo significativo para o turismo, onde a inexistência de uma identidade visual consolidada, de canais de comunicação próprios como páginas em redes sociais ou sites.

c) Falta de recursos financeiros: O investimento inicial para estruturar o turismo na comunidade é um dos maiores desafios, recursos são necessários para a capacitação, melhoria da infraestrutura e desenvolvimento de materiais de divulgação, sem apoio financeiro, seja público ou privado, torna-se difícil iniciar e manter as atividades.

d) Divulgação e Promoção: A baixa visibilidade de comunidades rurais dificulta a atração de turistas, a falta de estratégias de marketing, presença online, parcerias com agências e operadoras de turismo limita o potencial de crescimento do turismo na comunidade.

e) Gestão e organização comunitária: O sucesso do turismo comunitário depende da organização e participação dos moradores, no entanto, conflitos internos, falta de liderança estruturada e dificuldade na gestão coletivo podem comprometer a sustentabilidade do projeto.

f) sustentabilidade ambiental e cultural: O turismo deve ser desenvolvido de forma a preservar o meio ambiente e valorizar a cultura, porém, a pressão pelo crescimento econômico pode levar a exploração inadequada dos recursos naturais e a descaracterização da identidade cultural da comunidade.

g) Sazonalidade da atividade turística: A demanda por turismo em comunidades rurais pode variar ao longo do ano, gerando instabilidade financeira para a localidade, a falta de um fluxo constante de visitantes impacta diretamente a sustentabilidade econômica dos envolvidos.

h) Relação com o poder público: O apoio do governo é essencial para o desenvolvimento do TBC seja na forma de políticas públicas, incentivos fiscais ou infraestrutura, no entanto, a falta de suporte governamental e a burocracia podem dificultar a implementação de projetos.

i) Estudo de capacidade de carga do ambiente: O estudo da capacidade de carga de um ambiente para fins turísticos é de suma importância para evitar degradação ambiental e muitas irreversível, com alto custo de reparação, os paredões do vão do canto grande e do

cercado são de arenitos com rochas sedimentares frágeis ao pisoteio, necessitando de intervenções para amenizar o impacto sobre elas e possíveis erosões que concentra maior volume de água em dado local e necessariamente aumentará a velocidade da correnteza das quedas das águas pelas encostas.

### **4.3 Rede de agentes sociais envolvidos no turismo**

O turismo de base comunitária é um modelo de turismo que valoriza o protagonismo das comunidades locais na gestão e na distribuição dos benefícios da atividade turística, para que esse modelo funcione de maneira sustentável e gere impactos positivos, é essencial a atuação de uma rede de agentes sociais, que colaboram para fortalecer a organização comunitária, estruturar os serviços turísticos e garantir a preservação cultural e ambiental.

Capacitação e qualificação que viabiliza treinamentos em inúmeros temas como a hospitalidade, condução e monitoramento turístico, como o empreendedorismo e gestão financeira para a comunidade, promoção e comercialização, facilita a divulgação dos atrativos e serviços turísticos, conectados a oferta comunitária e mercados sustentáveis, do assentamento amigos da terra.

Preservação do patrimônio cultural e ambiental, garante que a identidade cultural e os recursos naturais sejam respeitados e manejados de forma sustentável, sendo uma das gerações de Renda e da Inclusão Social, que distribui os benefícios econômicos de maneira mais equitativa, contribuindo para a redução da desigualdade social.

Os principais agentes do turismo de base comunitária na comunidade do assentamento amigos da terra, desempenham papéis complementares e interdependentes, entre os mais relevantes, destacam-se a comunidade local, que é protagonista do turismo, são responsáveis pela organização das atividades e tomadas de decisões sobre o desenvolvimento da atividade.

AGRIFAT e COOAFETO, tem estruturado a governança local, gerenciam projetos, realizando que buscas por parcerias financeiras, por exemplo, onde a UFNT auxilia em projetos no planejamento, avaliação e monitoramento, promovendo a inovação e boas práticas sustentáveis e ambientais.

Suzano Celulose e outras grandes empresas, apoiam projetos e ampliam a consolidação de ações na comunidade com apoio direto e indireto nas iniciativas, como os órgãos Governamentais das comodidades Rurais, como o INCRA, RURALTINS, SENAR, e outros que colaboram com a governança, qualificação e no apoio técnico.

Os Agente potencialmente a serem incluídos no processo são os Órgãos Governamentais do Turismo, Secretarias de turismo e meio ambiente, institutos de cultura e outras entidades que

são parceiros em potenciais no fornecimento de apoio institucional, financeiro e regulamentação do turismo local.

Empreendedores e Pequenos Negócios Locais: Incluem artesãos, guias, cozinheiros, condutores e monitores ambientais e outras pessoas que prestam serviços dentro da comunidade, como operadores e Agências de Turismo, que poderão conectar a oferta comunitária ao mercado turístico, priorizando práticas responsáveis e respeitosas à cultura local.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale destacar com esse trabalho que o assentamento possui um grande potencial para a implementação de atividades turísticas sustentáveis, fundamentadas no envolvimento comunitário, na utilização consciente dos recursos naturais e na apreciação dos conhecimentos ancestrais, assim como a posição geográfica do território em uma região de transição entre os biomas Cerrado e Amazônia proporciona uma biodiversidade única.

Sendo uma aliada a cenários de grande beleza cênica, como os paredões de arenito, as águas lampas de cor azul e cristalina do Vão do Canto Grande e assim como o mirante natural, esses elementos, que contribui com os combinados da produção artesanal, à culinária baseada em ingredientes do cerrado e à estrutura social comunitária, geram um conjunto de atrativos que atendem à demanda crescente por experiências genuínas, educativas e sustentáveis no turismo atual.

No entanto, o estudo revelou que a implementação do TBC na comunidade continua a enfrentar desafios estruturais significativos, a ausência de infraestrutura apropriada, tais como vias em boas condições, sanitários públicos, pontos de apoio e sinalização turística, restringe a acessibilidade e a excelência da experiência do turista.

Além disso, a carência de capacitação técnica para os moradores em áreas como atendimento, condução ambiental, gestão turística, segurança e hospitalidade representa um entrave à profissionalização da atividade, isso se acrescenta a falta constante de recursos financeiros e a falta de políticas públicas específicas que incentivem o turismo em áreas de reforma agrária.

O estudo também destacou a importância de reforçar a organização social e a governança comunitária, apesar de existirem líderes empenhados e um consenso coletivo favorável ao progresso do turismo, a administração das atividades ainda está em estágio inicial e necessita intensamente de suporte externo.

A formação de uma rede de parceiros sociais, incluindo a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), a Suzano S/A, o programa ComunicaTUR, a COOAFETO e a AGRIFAT, tem desempenhado um papel crucial na estruturação inicial do turismo. No entanto, é crucial assegurar a independência da comunidade na tomada de decisões e na continuidade dos projetos, fundamentados em princípios de autogestão, transparência e equidade social.

A vivência prática também evidenciou a importância estratégica do turismo na promoção da cultura local e no estímulo à educação ambiental, como atividades, como a oficina culinária que utiliza frutos e flores do cerrado, a caminhada ecológica guiada pelos residentes e

as interações entre a comunidade, os pesquisadores e os turistas destacaram a capacidade do turismo comunitário como instrumento pedagógico, de reforço da identidade e de resistência territorial.

Ao estimular o envolvimento direto dos moradores, especialmente das mulheres e dos jovens, o TBC contribui para a geração de renda, a autoestima coletiva e a afirmação dos modos de vida tradicionais. Ainda assim, a pesquisa aponta para a urgência de medidas complementares que fortaleçam a sustentabilidade da atividade no longo prazo.

Dentre as medidas sugeridas, destacam-se: a criação de um plano participativo de gestão turística, que inclui a análise da capacidade de carga dos pontos turísticos naturais; a aplicação de um calendário de visitas consciente; a edificação de estruturas básicas para acolher os turistas; a criação de meios de comunicação, tais como mídias sociais, website institucional e folhetos, e a formação de alianças com operadoras e agências de turismo que estejam em consonância com os princípios da economia solidária e do comércio justo.

Portanto, conclui-se que o TBC no Assentamento Amigos da Terra é uma ação eficaz, estratégica e transformadora, que auxilia na valorização do território, na capacitação comunitária e na preservação dos patrimônios naturais e culturais, contudo, para sua efetivação, sendo necessários um planejamento meticuloso, suporte técnico constante, ampliação da rede de participantes sociais, capacitação adequada dos residentes e consideração às particularidades locais.

A vivência comunitária destaca a relevância do turismo como instrumento de desenvolvimento territorial equitativo, solidário e ecologicamente sustentável. Porém este estudo também destaca a relevância da participação acadêmica no processo, através de projetos de extensão, pesquisa aplicada e assistência técnica.

É crucial a participação da universidade pública como colaboradora na formação de saberes coletivos e na promoção de práticas sustentáveis para assegurar a persistência e a legitimidade das iniciativas, a conexão entre conhecimentos populares e científicos potencializa as táticas de desenvolvimento e expande as chances de mudança social em comunidades rurais e tradicionais.

Por fim, reforça-se que o TBC não deve ser visto apenas como uma atividade econômica, mas como uma prática política, educativa e cultural. Ele estimula a reaproximação entre indivíduos, locais e a natureza, proporcionando alternativas tangíveis à lógica excludente do turismo de massa.

A vivência do Assentamento Amigos da Terra evidencia que é viável edificar rotas sustentáveis com base na solidariedade, no coletivo e no respeito pela diversidade, portanto, o turismo comunitário surge como uma ferramenta de resistência e esperança para as comunidades rurais, que continuam batalhando por dignidade, permanência e reconhecimento em suas terras.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação brasileira das empresas de ecoturismo e turismo de aventura. *Lista de normas técnicas no turismo de aventura*. Disponível em: <https://abeta.tur.br/download/pdf-listanormas-tecnicas-turismo-de-aventura-abeta/>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BERTUCCI, J. O.; LOUREIRO, A. C. N. S.; MONTE-MÓR, R. L. M. A economia dos setores populares em Minas Gerais: *propostas alternativas para a agricultura familiar*. 2004. Disponível em: <https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina2004/D04A033.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2022.

BOULLON, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Bauru: EDUSC, 2001. 275 p.  
BRASIL. *Ministério do Meio Ambiente*. O Bioma Cerrado. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>. Acesso em: 19 fev. 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: conteúdo fundamental – turismo e sustentabilidade. Brasília: *Ministério do Turismo*, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo; ABETA – Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. Diagnóstico do ecoturismo no destino Santarém. *Brasília: Ministério do Turismo*, 2008. Campo-território: revista de geografia agrária, v. 15, n. 37, p. 87–108, ago. 2020.

Conselho nacional dos direitos humanos. Povos livres, territórios em luta: relatório sobre os direitos dos povos e comunidades tradicionais. *Brasília: CNDH*, 2018. Disponível em: <http://www.dedihc.pr.gov.br/arquivos/File/2018/RELATRIOSOBREOSDIREITOSDOSPOV OSECOMUNIDADESTRADICIONAISv2.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2022.

EITEN, George. The cerrado vegetation of Brazil. *Botanical Review*, v. 38, n. 2, p. 201–341, 1992.

FABRINI, João C. O território camponês e a agricultura familiar no Brasil: práticas não capitalistas e economia solidária. *São Paulo: Expressão Popular*, 2011.

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. *Rio de Janeiro: Bertrand Brasil*, 2004.

Laboratório de tecnologia e desenvolvimento social – LTDS. Marco referencial teórico para o turismo de base comunitária. *UFRJ/COPPE*, 2011. Relatório técnico-científico.

MYERS, Norman et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, v. 403, p. 853–858, 2000.

Organização mundial do turismo – OMT. *O turismo sustentável e sua implementação*. Disponível em: <https://ajonu.org/2012/10/17/organizacao-mundial-do-turismo-omt/>. Acesso em: 10 nov. 2017.

PAKMAN, Eduardo. Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à história do pensamento turístico. In: *XI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e PósGraduação em Turismo*. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2014.

PLOEG, Jan Douwe van der. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. *Porto Alegre: UFRGS Editora*, 2020.

RADAMBRASIL. Levantamento exploratório-reconhecimento de solos do Estado do Maranhão. *Vol. 1. Rio de Janeiro: IBGE*, 1986. 250 p.

Rede brasileira de pesquisa em soberania e segurança alimentar e nutricional – rede penssan. Insegurança alimentar e Covid-19 no Brasil: inquérito nacional no contexto da pandemia. *São Paulo: Rede Penssan*, 2022. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/wpcontent/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2022.

SAMPAIO, D. C. Turismo e identidade cultural. Fortaleza: *Edições UFC*, 2006.

SAMPAIO, D. C.; CORIOLANO, L. N. M. T. Turismo de base comunitária: desenvolvimento territorial a partir da convivencialidade. *Fortaleza: Edições UFC*, 2009.

SHELFORD, Victor E. The ecology of North America. Urbana: *University of Illinois Press*, 1993.

SHAHIN, Teodor. Camponeses: o mundo e suas práticas. *São Paulo: Hucitec*, 1980.